



UM OLHAR SOBRE A RELAÇÃO DO CUIDAR COM A PRÁXIS PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eide da Silva Curado¹

Nandara Maciel de Alencar²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo investigar se o aspecto do cuidar é associado a ação pedagógica na educação infantil em duas instituições municipais. Para realizar esta investigação utilizamos a pesquisa bibliográfica e as observações feitas durante os dias 22,24,28,29,31 de agosto de 2017, em duas instituições escolares públicas de atendimento a crianças de 0 à 5 anos situadas no município de Cuiabá - MT. Essas observações foram feitas dentro da disciplina de Projetos Integradores de Prática Docente – Prática de Ensino II do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso. O artigo será composto pelas observações do aspecto do cuidar nas instituições que denominaremos como Instituição A e a Instituição B, contextualizando também coma estrutura física dessas instituições, visto que muitas vezes eles influenciam em como o cuidar é feito para com as crianças. Buscamos ao decorrer do trabalho fazer um comparativo tendo como parâmetro as diretrizes e regulamentações do ensino na educação infantil e o que foi averiguado dentro das instituições de ensino visitadas. Tivemos indícios de uma certa apatia na condução do cuidar feito pelas educadoras, sendo claro a falta de intencionalidade pedagógica, pois em vários momentos foi visto práticas de cuidar dissociadas da ação pedagógica e que por vezes foram realizadas de maneira equivocada. Para sanar o problema de dissociação do cuidar da ação pedagógica se faz necessário ações da Secretaria de Educação para atender esses profissionais com a formação continuada como cursos que melhorem a práxis educacional de maneira a zelar pelos direitos da criança contribuindo de forma integral para o seu desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidar; Educação Infantil; Práticas Pedagógicas.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo apresentar os apontamentos verificados durante os dias de observações em duas instituições de Educação Infantil, aqui denominadas de Instituição

¹Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: eide.curado@gmail.com

²Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: nandaraalencar@outlook.com



A e Instituição B, ambas situadas na cidade de Cuiabá, estado de Mato Grosso, e com prévia autorização da Secretaria Municipal de Educação.

A Lei de Diretrizes e Base Educação Nacional em seu Art.29 da Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) salienta que: “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade”; e o Art. 30 da mesma lei, inciso I preconiza que esse atendimento se dará em creches, ou entidades equivalentes até a idade de 3 anos, sendo assim, com esse trabalho tivemos uma vivencia das práticas pedagógicas das duas instituições, mas tendo em consideração que permanecemos poucos dias e apenas no período matutino, o que nos dá apenas uma amostra do seu cotidiano.

Entendendo que no atendimento à crianças pequenas na rede pública de educação de todo o Brasil, tanto o cuidar quanto o educar podem acontecer de maneira dissociada uma da outra, e a hipótese que levantamos para isso é o forte aspecto assistencialista que ainda está associado à essas instituições, visto que até recentemente estas estavam vinculadas às secretarias de Assistência Social das cidades, e só recentemente após a revisão da LDB em 1998 é que se atribui às Secretarias de Educação a responsabilidade sobre as creches, quando se delega ao cuidado dessas crianças também o caráter da educação.

Tendo como parâmetro as orientações do Referencial Curricular para a Educação Infantil, o cuidar é assim compreendido:

[...] parte integrante da educação, embora exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica, ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. (RCN/I, vol. 1, 1998, p.24)

O Referencial também define que o educar deve:

[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades



corporais, afetivas, emocionais, estéticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.” (Ibid., p.23)

Assim sendo, investigamos durante as observações como ocorrem essas práticas nas duas instituições e se as mesmas possuem intencionalidade pedagógica e resguardam os direitos das crianças atendidas. Buscamos dessa forma contribuir para aperfeiçoamento do atendimento infantil, em especial no que se relaciona as práticas dos cuidados, visto que as crianças são sujeitos em desenvolvimento.

Instituição “A” - Estrutura Física

Esta instituição atende crianças com idade de 0 a 5 anos, que são atendidas em 4 salas de aulas, divididas entre Berçário, Maternal, Jardim I e Jardim II, equipadas com televisão, aparelho de DVD e de som, bebedouro, ar-condicionado, tatame infantil e cabideiro de mochilas. Todas as salas possuem banheiros adaptados para as crianças e um espaço utilizado para guardar os materiais pedagógicos.

A fachada da escola possui um muro branco com portões azuis. O terreno da creche é em areia misturada com cascalho, com um caminho de concreto com algumas árvores frutíferas que fazem sombra para as crianças brincarem que leva até o pátio. Ao redor desde percurso para o pátio, fica o playground composto por um escorregador, sete balanços, uma roda giratória, uma cesta de basquete e duas gangorras. Vale a pena ressaltar que estes brinquedos estão em estado pouco recomendado para uso, sendo que alguns estão quebrados e muito enferrujados, causando perigo a integridade física das crianças. No terreno também contém madeiras e tijolos empilhados próximos ao muro. Há estruturas de canteiros cheios de areia em que as crianças brincam.

Em meio ao pátio há um bebedouro, um banco, uma piscina de bolinhas e um pula-pula, e ao lado um conjunto de salas onde na primeira funciona a cozinha, depois a diretoria, e a coordenação, e ao lado há dois banheiros, sendo um masculino e o outro feminino.

A frente da coordenação contém outro conjunto de salas em que funciona o maternal e o Jardim I que são separados por um corredor com o teto cheio de vários enfeites e brinquedos decorando o espaço e levando ao pátio onde funciona o refeitório, que é equipado com mesas e



cadeiras adaptadas para as crianças. E atrás do refeitório existe o terceiro conjunto de salas, em que funciona o Jardim II, o berçário e a cozinha exclusiva para o preparo da refeição dos bebês. Em anexo ao berçário, ao fundo da instituição, há também um solário, que é equipado com um playground adaptado para os bebês, além disto ao fundo há uma área de serviço, utilizada para a higienização dos lençóis e de outros materiais.

A unidade escolar cumpre com os parâmetros de infraestrutura estabelecido nos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006, p.7) – documento que “propõe incorporar metodologias participativas, que incluam as necessidades e os desejos dos usuários, a proposta pedagógica e a interação com as características ambientais”. – que sugere uma série de quesitos que uma instituição de educação infantil deve contemplar para garantir o bem-estar das crianças neste ambiente físico, que é de suma importância para o seu desenvolvimento.

Observações Do Aspecto Do Cuidar

Como já foi aqui apresentado o que é o cuidar na educação infantil, quais foram os critérios de observação que utilizamos para realizar este trabalho, e como o cuidar deveria estar firmemente associado as práticas pedagógicas, o que mais é preciso analisar sobre o ato de cuidar? E como esse cuidar se realiza dentro de uma unidade escolar? Para responder essas perguntas buscamos em nosso referencial teórico uma definição que mais se adequasse, então encontramos em Maristela Angotti (2006, p.19) que a postura do profissional de educação deve buscar um “[...] cuidar que promova educação, e [...] uma educação que não deixe de cuidar da criança, de atende-la em suas necessidades e exigências [...]”.

Na unidade escolar há protocolos para os cuidados físicos, pois ao longo do período de observação vimos vários procedimentos cotidianos visando o bem-estar físico das crianças. Por volta das 08 horas da manhã as crianças são conduzidas para o pequeno refeitório para que tomem seu café da manhã, após comerem retornam para a sala, onde as educadoras pedem para que todas se sentem para que as educadoras separem os alunos em dois grupos que são escolhidos aleatoriamente, visando apenas dividir as crianças de forma a ficarem em igualdade numérica. Foi relatado pelas educadoras que era praticado um revezamento entre os grupos,



pois um grupo que vai no período da manhã para a área exterior à sala, no período da tarde permanece em classe para que o outro grupo possa ir realizar atividades ao ar livre também, além de dividir as crianças, as 4 educadoras também se dividem, ficando uma dupla na sala de aula e a outra dupla fazendo o acompanhamento das crianças na área externa.

As 09 horas e 30 minutos da manhã o grupo que brincou na área externa é conduzido de volta à sala, na qual as educadoras que ali permaneceram já iniciou o banho do grupo de crianças presentes em sala. Para dar banho nas crianças assim como para delimitar quais educadores irão leva-las para a área externa, há uma escala rotativa sobre as obrigações de cada educadora, está escala fica disposta colada dentro da sala de aula e que de acordo com as educadoras é atualizada mensalmente. As crianças vão sendo chamadas, de cinco em cinco, primeiro os meninos depois as meninas, os educadores pegam as mochilas das crianças que ficam dispostas no cabideiro da sala, e incentivando as crianças a se despirem para o banho. As educadoras as ensinam a tirar suas roupas sujas e as colocar dentro de suas bolsas após já terem tirado as toalhas e as roupas limpas que os pais enviam dentro das mochilas.

O banheiro é bem equipado e adaptado. E de cinco em cinco elas entram no banheiro e enquanto uma educadora permanece sentada à porta separando e organizando as roupas, outra ficava dentro do banheiro instruindo sobre a forma correta de se ensaboarem; feito isso as crianças se enxaguavam e se dirigem à educadora que permaneceu à porta, que é responsável por entregar a toalha e roupas próprias para cada criança, e instruir se necessário, sobre como devem se secar e se vestir.

Por volta das 10 horas e 30 minutos da manhã as crianças são conduzidas até o refeitório onde são acomodadas ao redor de grandes mesas. O almoço é trazido e entregue para elas acompanhado de um copo com suco, ocasião em que percebemos que vez ou outra uma educadora precisa intervir entre alguns alunos para que comam da maneira correta utilizando o talher e não as mãos. Após a refeição é dado a elas a sobremesa e assim que terminam, as educadoras lhes dão água e limpam as mãos e os rostos com um pano úmido. Enquanto duas cuidadoras monitoram o almoço das crianças, as outra duas aguardam que a zeladora higienize a sala de aula e o banheiro. Feito isso, as educadoras colocam colchonetes no chão da sala e em seguida forram com lençóis para o descanso após o almoço. E assim, alimentadas e



relativamente limpas, as crianças são conduzidas de volta para a sala, onde já se deparam com o ambiente com as luzes apagadas e preparado para seu descanso.

Consideramos que em relação ao “cuidar” a equipe realiza práticas que tendem a suprir as necessidades dos alunos, preserva seu bem-estar, sua integridade física e estimula cada vez mais o aprendizado do autocuidado que precisam desenvolver consigo mesmas. Porém, há alguns aspectos principalmente da higiene pessoal das crianças que não foram vistos durante o período de observação, como por exemplo, em momento algum foram realizados procedimentos de higiene bucal, mesmo tendo cada qual sua escova de dente pendurada no banheiro; não foi visto também na hora do banho o ato de lavar ou pentear os cabelos, sendo que em vários momentos foi presenciado durante as brincadeiras na área externa que as crianças passam tanto terra quanto comida (durante as refeições) em seus cabelos. Outro aspecto observado que não achamos muito adequado é o fato de por diversas vezes, nas quais as crianças pedem água, são servidas no mesmo copo. E além disso não acreditamos que seja adequado apenas passar um pano úmido para limpar as crianças após as refeições, visto que elas se sujaram muito.

Analisando os aspectos do cuidar na educação infantil obtemos indícios de que assim como afirma Suely Amaral Mello (2007) tratando da perspectiva histórico cultural, é função das instituições que tratam da primeira infância a de estabelecer para o indivíduo aspectos essenciais para a vivência em sociedade, e na percepção do cuidar, notamos que mesmo que de maneira tímida as educadoras da instituição visitada têm exatamente essa intenção, a de transmitir conhecimentos acerca do auto cuidado, como o banho, a alimentação, o descanso etc., visto que esses são os aspectos básicos referentes à integridade física e higiene na nossa cultura.

A creche e a escola da infância podem e devem ser o melhor lugar para a educação das crianças pequenas – crianças até os 6 anos –, pois aí se pode intencionalmente organizar as condições adequadas de vida e educação para garantir a máxima apropriação das qualidades humanas – que são externas ao sujeito no nascimento e precisam ser apropriadas pelas novas gerações por meio de sua atividade nas situações vividas coletivamente. (MELLO, 2007, p.85)

Nas discussões acerca do cuidar e o educar na educação infantil, o grande problema a ser enfrentado é a dissociação destes aspectos. Assim como em nossas observações, Sonia Kramer (2005, p.77) também traz essa problemática enfatizando o perpetuamento da



invisibilidade das crianças em relação a produção e valorização de seus trabalhos, demonstrando assim, a grande parcela de dissociação entre o cuidar e o educar, em que apenas a função assistencialista ganha ênfase ocupando grande parte do educar e de todos os processos formadores que o permeiam.

Instituição “B” - Estrutura Física:

Esta instituição atende crianças com idade de 1 a 3 anos, divididas em três turmas de acordo com a faixa etária, totalizando 120 matriculas. As turmas são assim compostas: Jardim I: 35 crianças matriculadas com idade de 1 ano; Jardim II- A: 45 crianças matriculadas com idade de 2 anos; Jardim II- B 45 crianças matriculadas com idade de 3 anos.

As salas de aula pouco diferem umas das outras, basicamente são compostas por alguns poucos armários, mesa com uma garrafa com água e alguns copos coletivos para as crianças, ganchos de um lado da parede para pendurar as mochilas, colchonetes que quando não utilizados ficam empilhados num canto, e cada sala possui uma televisão com aparelho de DVD que ficam ligados quase o tempo todo. As janelas ficam fechadas por causa do ar condicionado. Não há muita decoração nas paredes, apenas um mural com os nomes e alguns poucos desenhos. Os poucos brinquedos, estão na maioria avariados e são dispostos em sacos pretos e revezados entre as turmas. Não há brinquedoteca ou biblioteca, os livros de literatura infantil existentes são guardados em uma prateleira dentro da coordenação, onde apenas a professora tem acesso.

Além das três salas de aula, a instituição conta com um banheiro coletivo, cozinha para o preparo de todas as refeições, refeitório com 5 longas mesas e bancos de madeira, coordenação e diretoria anexadas, no lado externo um grande pátio e sob sombras de árvores, uma quadra de areia com playground, porém, a maioria dos brinquedos estão enferrujados e sem a devida manutenção. Nos fundos, uma horta em que se cultivam temperos utilizados na cozinha. Verificamos que existe um cardápio elaborado por nutricionista, que fica afixado na parede da entrada da creche. Ao todo são 4 refeições, sendo: café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar.

O quadro de funcionários é composto por 38 funcionários, sendo 8 professoras em cada sala, divididas em dois turnos: manhã e tarde. O planejamento de aula é elaborado



semanalmente, e em ação conjunta entre coordenação e direção, e deve ser aplicado pelas professoras, porém, apesar de solicitarmos por diversas vezes, só tivemos acesso a um desses planos de uma turma apenas, e a escala das professoras que fica fixado na parede dentro de cada sala para que haja o revezamento na execução das tarefas como acolhida das crianças, troca de lençóis, banho, roda de conversa, entre outras da rotina.

Observações Do Aspecto Do Cuidar

Há uma rotina diária iniciada pela recepção das crianças pelas educadoras, quando já começam a organizar as roupas e materiais que serão utilizados no decorrer do dia, com a preocupação de etiquetar todas as peças de roupas para não se misturem. Entre 7:30 e 8:00 horas, as crianças são encaminhadas ao refeitório para tomar o café da manhã, em que é servido leite, chá ou suco natural acompanhado de outro alimento, como pão ou bolacha, postos diretamente sobre a mesa, sem qualquer prato ou guardanapo de papel. Após o término dessa primeira refeição, as crianças são encaminhadas de volta para a sala, e as funcionárias limpam as mesas com auxílio de um pano num rodo, o que não nos pareceu muito adequado e salubre, visto que além da forma errônea de servir o alimento diretamente sobre a mesa, utilizam o mesmo rodo para a limpeza do chão.

Assim que as crianças retornam para a sala, são reunidas e agrupadas em um círculo, sentadas sobre o tatame de E.V.A, onde participam de uma roda de conversa, seguida da cantiga de algumas músicas infantis, momento em que foi visível a alegria em participar da atividade.

Não foi presenciado em nenhum dos dias observados, atividades de leitura ou contação de histórias, apenas atividades que envolviam colorir desenhos já prontos e mesmo assim, sem a quantidade adequada de lápis de cor e giz de cera que atendessem satisfatoriamente a imaginação infantil. Outro fato que chamou atenção, é que mesmo possuindo um grande pátio com muita sombra e uma quadra de areia com playground, foi presenciado apenas um dia em que as crianças puderam deixar a sala de aula e brincar no espaço. Nesse dia foi preparada uma atividade de pintura, e após as crianças puderam correr livremente pelo pátio, enquanto as pinturas secavam, amontoadas em uma calçada, sem nem mesmo identificação de quem realizou o trabalho, demonstrando a falta de intencionalidade pedagógica.



Em nenhum dos dias de observação, foram realizados procedimentos de higiene bucal nos educandos, ou presenciado atitudes de cuidado pessoal com pentear os cabelos, haviam apenas a preocupação para que as meninas se mantivessem de cabelos presos.

Segundo Forest, em seu artigo *Cuidar e Educar: Perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil*:

Cuidar e educar é impregnar a ação pedagógica de consciência, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiares à infância. Desta forma, o educador deve estar em permanente estado de observação e vigilância para que não transforme as ações em rotinas mecanizadas, guiadas por regras [...] Consciência é a ferramenta de sua prática, que embasa teoricamente, inova tanto a ação quanto à própria teoria. Cuidar e educar implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser não ocorre em momentos compartimentados. (FOREST, s.n.t. p. 02)

Considerando que não deve haver uma dissociação do cuidar com o processo educativo, Furtado (2015, n.p.) afirma que a prática do cuidar deve ser dinâmica e com intencionalidade pedagógica para que assim os conhecimentos infantis se construam de forma instantânea e natural, numa ação dialética com o educar:

Desta forma, o educador deve estar em permanente estado de observação e vigilância para que não transforme as ações em rotinas mecanizadas, guiadas por regras. Consciência é a ferramenta de sua prática, que embasa teoricamente, inova tanto a ação quanto à própria teoria. Cuidar e educar implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser não ocorre em momentos e compartimentados. criança é um ser completo, tendo sua interação social e construção como ser humano permanentemente estabelecido em tempo integral. Cuidar e educar significa compreender que o espaço e tempo em que a criança vive exigem seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade. Cuidar e educar caminha simultaneamente e de maneira indissociável, possibilitando que ambas as ações construam na totalidade, a identidade e a autonomia da criança. (Furtado, 2015, n.p.)

A instituição possui apenas um banheiro de uso coletivo para as crianças, que apesar de ter mobiliário adequado, possui apenas dois chuveiros, e para agilizar o processo do banho são utilizados dois baldes grandes com água fria e auxílio de canecas. As esponjas são coletivas, assim como os sabonetes, o que pode facilitar a disseminação de alergias e doenças, sobretudo as dermatológicas.



Tudo é feito de maneira muito rápida: uma professora supervisiona os alunos, enquanto outra vai despindo as crianças dentro da própria sala e na frente das demais crianças, e estas seguem nuas e formam uma fila na porta do banheiro, em que outra professora com auxílio de demais funcionários dão banho e ali mesmo já secam e vestem, retornando para sala, para aguardar o almoço assistindo televisão ou brincando entre si. O Parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009, p.9) traz recomendações acerca dos cuidados pessoais, nas quais ressaltam que as instituições devem garantir “o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças”, e tomando assim desses direitos, ressalta:

As práticas envolvidas nos atos de alimentar-se, tomar banho, trocar fraldas e controlar esfínteres, na escolha do vestir, na atenção aos riscos de adoecimento infantil mais fácil nessa faixa etária, no âmbito da Educação Infantil, não são apenas práticas que respeitam o direito da criança de ser bem atendida nesses aspectos, como cumprimento do respeito à sua dignidade como pessoa humana. Elas também são práticas que respeitam e atendem ao direito da criança de apropriar-se por meio de experiências corporais, dos modos estabelecidos culturalmente de alimentação e promoção de saúde, de relação com o próprio corpo e consigo mesma, mediada pelas professoras e professores, que intencionalmente planejam e cuidam da organização dessas práticas. (BRASIL, 2009, p.9)

Conclusão

Apesar do pouco tempo participando da rotina das instituições, constatamos que ambas seguem as premissas previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, respeitando e preservando a integridade das crianças, de forma a contribuir para o aprendizado dos aspectos básicos da vivência em nossa sociedade, confirmamos ainda a hipótese levantada nesse trabalho, de que o caráter assistencialista que ainda permeia fortemente nessas instituições públicas de educação infantil, é um dos agentes que levam à atitudes dissociadas entre o cuidar e as ações pedagógicas

Contudo ainda há um longo caminho a ser percorrido, o cuidar na educação infantil deve ser trabalhado com muita seriedade. Em meio ao ato de cuidar temos que levar em consideração não somente a postura do professor em relação ao aluno, mas também a infraestrutura que é ofertada para auxiliar no trato para com as crianças. Apesar de ambas as instituições apresentarem uma infraestrutura basicamente satisfatória, em vários momentos foi visto o ato de cuidar em separado do educar, mostrando um possível déficit que podemos relacionar a



lacunas na formação inicial destes profissionais, na formação continuada, ou até mesmo no fato do pouco reconhecimento e valorização da profissão de pedagogo.

Em suma, o aprendizado adquirido, inclusive os estranhamentos em nós causados, contribuiu em muito para nossa formação, agregando a importância de se ter uma intencionalidade nas práticas pedagógicas, tendo sempre zelo pelos direitos da criança. Ressaltamos ainda a responsabilidade das Secretarias Municipais de Educação, no que se refere a formação continuada desses profissionais, e na elaboração de medidas que visem melhorias tanto na infraestrutura quanto nas ações diárias no atendimento infantil que promovam uma visão que não se fixe apenas no aspecto assistencialista mas que inclua também o ato de educar.

Referências

ANGOTTI, Maristela. Educação Infantil: para que, para quem, por quê. In: ANGOTTI, Maristela (Organizadora). **Educação Infantil: para que, para quem, por quê?** Campinas-SP: Alínea, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil.** Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº:20/2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, 2009.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil/** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.- Brasília: MEC/SEF,1998.

FOREST, Nilza Aparecida. **Cuidar e Educar. Perspectiva para a prática pedagógica na educação infantil.**s.n.t. <http://www.icpg.com.br/artigos/rev03-07.pdf> . Acessado em: 10 de outubro de 2017.

KRAMER, S.; NUNES, M. F.R.;CORSINO,P.**Infância e crianças de 6 ano: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental.** Educação e Pesquisa: São Paulo, v.37, n.1, 220p. 69-85, jan./abr.2011.

MELLO, Suely Amaral. **Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural.** Florianópolis: Perspectiva, 2007.



FURTADO, Zoraide Itacarambi. **Cuidar E Brincar Na Educação Infantil**. SEDUC/MT acessado em 05/09/2017 <<http://www.seduc.mt.gov.br/SiteAssets/Paginas/Cuidar-e-Brincar-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil/Cuidar-e-Brincar-na-Educacao-Infantil.pdf>>.